

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

18 DE AGOSTO

Se não vivemos só para os nossos interesses particulares, mas, sendo portugueses, vivemos também com os nossos, de todos e cada um, as glórias da nação, terão sido com certeza estas semanas as maiores e mais belas de quantas se contam, na Revolução Nacional. A triunfal viagem do Chefe do Estado aos Açores, com a qual, afora o se provar a todo o Mundo que o açoreano está unido a Portugal, como português que é dos melhores, se demonstrou ainda a todo o Mundo que a nossa unidade é indestrutível, em todo o Império; as manifestações e homenagens com que o Brasil carinhosamente envolveu a nossa Embaixada, a ponto de toda a Imprensa brasileira haver dito que nunca iguais houve, e de tão grande e eloquente prova da solidariedade que une os dois povos irmãos; os ecos destes factos no Mundo inteiro, que olha para nós justamente invejoso da nossa paz, como da nossa Ordem construtiva, e que é luz na tormenta:—tudo isto são glórias do Estado Novo, e seus Chefes; e, sendo glórias do Estado Novo, são glórias de Portugal; e, sendo glórias de Portugal, se não vivemos só para os nossos interesses individuais, são também glórias nossas, de todos e cada um de nós. Nem por outra forma nos podemos chamar portugueses, pois que ser português é viver, acima de tudo o que nos é individual, o que é da Nação, o seu bem, as suas glórias, o seu prestígio, o seu engrandecimento.

Das conferências, que o sr. Ministro do Interior proferiu nos Açores, distinguimos a que versou o magno problema da assistência social, problema que é uma das maiores preocupações do nosso Governo.

Depois que se fundou o Sub-Secretariado de Estado da Assistência Social, ficaram definidos os rumos da assistência entre nós. Nem assistência filantrópica ou individualista, como era a do passado; nem assistência burocrática, socialista ou comunizante, que, além de aparatosa e, por isso, custosa, era inútil, tanto quanto, em boa verdade, a individualista. Para o Estado Novo, pratica-se assistência indo directamente à Família, conhecendo a sua situação económica, e suprimindo as respectivas deficiências, em ordem a robustecê-la, para que bem desempenhe as suas funções de procriar e educar os filhos, fazê-los homens capazes de se governarem pelo trabalho, e homens que previnam seu futuro. Na assistência social do Estado Novo não se olha ao indivíduo, nem ao efeito imediato da esmola, mas ao fim de se debelarem, logo na fonte ou nas causas, os males da miséria e outros, muitas vezes fruto da imprevidência, da vida malbaratada, e da ignorância. Como se vê, a assistência social do Estado Novo é construtiva e reformadora de costumes, não mero paliativo, nem fomentadora da vadiagem e da miséria fingida. Com ela se é mais equitativo no auxílio e protecção aos pobres, dos quais já se não esquecem os envergonhados. Grande obra ainda em começo, mas que há-de resolver o problema, fortalecendo a economia familiar, que é a base dos lares procriadores.

A. da F.

No Regresso da Embaixada

O verdadeiro valor das coisas só se aprecia quando delas é sentida a falta.

Por isso ainda ha muita gente em Portugal sem compreender os benefícios resultantes da admirável, e admirada, gestão governativa do Senhor Doutor Oliveira Salazar.

A's vezes ouvem-se lamentações e queixas porque se não encontra no mercado esta ou aquela marca de arroz, esta ou aquela qualidade de bacalhau: porque o pão é um pouco mais caro, etc., etc.

Esquecem-se os queixosos de fazer comparação com outros paizes, em guerra ou em paz, paizes que invejam a fartura em que vivemos.

Porque, ao mesmo tempo que em Portugal apenas se sofrem as dificuldades relativamente minimas que todos conhecemos, fora de fronteiras vive-se em regimen de restricções, e tal que muito felizes se sentiriam podendo obter em cada trimestre um dia egual a metade do desafogo de todos os dias em Portugal.

Ora isto só pode obter-se com ordem publica garantida, por segurança vigilante, só pode alcançar-se por acção firme e inteligente do Governo.

Na situação internacional de neutralidade está a base de tudo isto.

E se tal situação se tem assegurada é porque a politica diplomatica do Governo Português, formado por complicado sistema de conjunto, tem actuado de forma superiormente inteligente.

—Entre os actos diplomaticos do Governo de Salazar destaca-se o re-vigoramento e estreitamento dos laços luso brasileiros.

Ainda é cedo para se compreender, e menos para sentir, o alcance pratico, que nos será mostrado por numerosas medidas que irão sendo publicadas.

Medidas de ordem legal irão sucessivamente aparecendo, e cada uma delas nos mostrará o alcance dessa intelligentissima politica, cujas influencias se hão-de sentir pelos tempos além, no desenvolvimento economico da Nação.

Mas ha mais. Ha alcance imediato e de tal grandeza que não será ousadia prevêr as vantagens e beneficios que poderão atingir esfera mais ampla do que as fronteiras dos paizes irmãos.

A politica de Salazar com a Espanha e com o Brazil é, incontestavelmente, um dos mais fortes pilares de privilegiada posição de Portugal além fronteiras.

Por isso bem merecem os chefes, e bem merecem aquelas missões compostas de altos valores intellectuais que tem sido prestantes colaboradores dos chefes.

Ao regressar a Embaixada Portuguesa que foi ao Brazil estreitar sobre o Oceano o abraço fraternal é dever de todos manifestar a mais sentida gratidão.

Missão de Lusitanidade

Abraço de fraternal camaradagem e de estreita comunhão nos superiores ideais da cristandade e da civilização lusitana—foi a visita da Missão especial enviada pelo Governo português a agradecer ao Brazil a sua participação nas comemorações do Duplo Centenário, em 1940. Agora que findaram os trabalhos dessa missão, podemos e devemos agradecer-lhe a forma como os seus membros souberam representar em terras de Santa Cruz — mais do que a cultura ou as tradições de Portugal—o próprio sentir do país, o espírito da grandeza da Pátria e da sua projecção atlântica.

A partida do Rio de Janeiro, réplica da apoteose que constituiu em Lisboa—na Praça do Império—a despedida á Embaixada extraordinária do Brazil ás Comemorações Centenárias,

foi bem o sinal de que as relações luso-brasileiras atingiram um estágio difficil de superar na história do Império Atlântico e impossível de conseguir entre nações que não estivessem ligadas, profundamente, por laços de sangue e de fé e de cultura que transcendem as declarações protocolares de amizade e os acordos diplomaticos mais ou menos espectaculares mas superficiais.

As duas grandes nações de lingua portuguesa vivem actualmente uma fase de extraordinário significado no desenvolvimento da politica de lusitanidade. Hoje, mais do que nunca, sentimos vibrar connosco o Brazil na exaltação dos valores eternos da raça.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Nossa Senhora da Franqueira

No passado domingo, com grande acompanhamento de fieis, desceu da Sua Capelinha para a igreja de S. Paio da Carvalho a imagem de Nossa Senhora da Franqueira.

Esta procissão constituiu indubitável afirmação de Fé.

E' com imenso prazer que registamos o modo por que ansiadamente foi pedida a Paz do Mundo e protecção para o nosso tão querido Portugal.

A Virgem, como o Seu Benditissimo Filho, não há de esquecer—estamos disso certos—aqueles pequeninos por menores, passados na procissão, e que são, todavia, grandes coisas: As lágrimas de muitos, o sacrificio de muitos outros que souberam esquecer idades e sofrimentos para A acompanharem.

Quão fervorosas preces não teria Ela ouvido?

Por certo que a Virgem da Franqueira sendo, como é de Deus, Mãe dos homens, não deixará de atender a súplicas feilas com tanta perseverança, por todos nós seus filhos tão fieis.

Deste modo, podemos afiançar que não será exagero esperar das procissões seguintes que continuem a ser, como a já realizada, grandiosas e mais do que isso verdadeiras no sentido de que todos os nela incorporados realizam plenamente o fim com que a elas acorrem; disso nos não resta dúvida e talvez possamos mesmo confessarmo-nos não surpreendidos se porventura o acrescento de fieis nas procissões subsequentes for—nada nos impede de esperá-lo—pelo menos o dôbro.

A procissão saiu, conforme já tinha sido anunciado, ás 21 horas, depois que na Capela foi rezado o Terço a Nossa Senhora, durante o qual o Reverendo Cônego-Prior Joaquim Alexandre Gaiolas magistralmente se referiu á finalidade daquela Oração; foi presidida pelo digno Pároco de Alvelos, que a dirigiu com o seu comprovado saber.

Em S. Paio de Carvalho, freguesia que soube sobremaneira engalanar-se para receber tão Poderosa Soberana, o dominicano Frei Bartolomeu fez uma brilhante alocação, transmitida pela sempre muito apreciada Sonoro-Moura, após o que foi dada a Bênção do Santissimo Sacramento pelo Reverendo Pároco de Carvalho.

A Comissão organizadora destas procissões, pede-nos que, por nosso intermédio, salientemos a acção ingente tida em S. Paio de Carvalho pelos senhores Reverendo Padre Filipe Ribeiro Ferreira; muito digno Pároco da freguesia, Abílio Vilas Boas Gomes, Bernardino Lopes de Vilas Boas, António Ferreira e Manuel Coelho.

E' de toda a justiça destacar dentre todos, homens como estes que sendo apenas cinco, valem no entanto por cem.

A.

Cartilha do Corporativismo

45

Grêmios da Lavoura

A organização corporativa da agricultura realiza-se através dos Grêmios da Lavoura.

Toma-se para base dessa organização o concelho. A sua área coincide, em regra, com a do Grémio.

Nas freguesias, podem constituir-se as Casas da Lavoura, dependentes dos respectivos Grêmios.

É importante notar que, na organização da agricultura, se pôs de parte a ideia de agrupar os produtores conforme os géneros que cultivam.

Entre nós, cada agricultor cultiva, em regra, um certo numero de produtos essenciais que, para elle, têm, mais ou menos, a mesma importância. Seria absurda complicação fazê-lo sócio de meia dúzia de Grêmios e praticamente impossível assegurar, no meio rural em que são poucas as competências, a conveniente direcção de todos elles.

Os lavradores dum concelho, quer cultivem a videira, a oliveira, as árvores de fruto, ou os cereais, formam todos um bloco natural.

Em casos muito especiais, admite-se a organização separada, em relação a produtos agrícolas cuja disciplina e defesa não possa ser devidamente garantida pelos Grêmios da Lavoura.

Dentro de cada Grémio constituem-se Secções, correspondentes aos vários produtos de maior importância económica.

A criação dos Grêmios depende da iniciativa do Governo ou dos interessados, mas, uma vez constituídos, é obrigatória a inscrição nêles de todos os produtores agrícolas das respectivas áreas.

Os Grêmios da Lavoura representam a produção agrícola da sua zona de influência, contribuem para o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, cuidam da orientação dos seus agremiados, prestam lhes auxilio na colocação e venda dos seus produtos, facultam-lhes a aquisição de máquinas e ferramentas, mantêm instalações de interesse comum e ajustam contratos colectivos de trabalho.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. António Barroso e Faria em Barcelinhos.

SEJA PREVIDENTE

Actualize o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73
Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

FÉRIAS

Quizeram os proprietários da Fábrica Barcelense de João Duarte & C.ª Ld.ª, desta cidade, juntar mais uma obra boa a tantas das que já tem beneficiados, os seus operários e, concederam a todos os seus operários quinze dias de férias graciosas.

Aparentemente o caso parece não ter nada de extraordinário visto a lei obrigar todas as empresas a concederem férias ao seu pessoal, mas, a Fábrica Barcelense, longe de sofismar a lei que tal determina, cumpre-a rigorosamente, e, ainda mais, amplia-a. E' por isso que o facto merece relevo e elogio.

Enquanto muitos se valem das actuais circunstâncias para capa das suas ambições desmedidas, atropelando as leis, sofismando-as, e por vezes até, explorando-as, a Fábrica Barcelense concedeu 15 dias de férias aos seus operários não olhando se todos eles teriam direito a essa regalia, e muitos havia que apenas tinham direito a 1 ou 2 dias.

E' que os sócios de João Duarte & C.ª Ld. sabem bem que o capital para ser produtivo tem de andar de mãos dadas com trabalho — um sem o outro nada valem, juntos realisam milagres com o da grande empresa da nossa terra.

Gratos devem estar, (e estão com toda a certeza) todos os seus operários pois, devido as gesto verdadeiramente louvavel dos seus patrões, tiveram por momentos a impressão de pequenos burguezes, retemperando as forças para nova tarefa produtiva. Devia fazer gosto vê-los espalhados uns pelas suas aldeiazinhas, cultivando amoravelmente algum pedacito de terra sua que durante o ano só fugidamente o podiam fazer; outros, em bandos como andorinhas em festa, espalhados pelos nossos jardins e pelas margens do nosso rio; muitos, mesmo muitos, levando os filhinhos para praias modestas onde a plenos pulmões se respira o ar puro e sadio do mar, na convicção exacta de que graças ao Estado Novo não só os ricos podem gosar uns dias de descanso bem merecido.

Bem hajam pois todos aqueles que como a firma João Duarte & C.ª Ld.ª sabem cumprir os seus deveres cooperando com o Estado na Cruzada já auspiciosa da Revolução Nacional.

Bem hajam pois todos aquêles que como João Duarte & C.ª, Ld.ª sabem tornar realidade e não uma utopia esta legenda luminosa que Salazar ditou a Bem da Nação.

«Temos obrigação de sacrificar tudo por todos; não devemos sacrificar-nos todos por alguns.»

C. C.

Embaixada Especial Portuguesa ao Brasil

A Embaixada Especial ao Brasil, é esperada hoje no Tejo.

O Sr. Dr. Júlio Dantas, Chefe da Embaixada, enviou de Cabo Verde ao sr. Presidente do Conselho o seguinte rádio:

«Ao chegar a águas portuguesas, a embaixada saúda respeitosamente V. Ex.ª, considerando-se feliz em que a sua acção tivesse correspondido ao alto pensamento do Governo.»

O sr. Dr. Oliveira Salazar respondeu nos seguintes termos:

«Agradeço reconhecidamente o telegrama de V. Ex.ª e regosijo-me por que as primeiras populações portuguesas que o navio visitou no regresso ao Brasil tenham demonstrado em suas calorosas manifestações a melhor compreensão pelo brilho com que a embaixada se desempenhou na sua alta missão e só bre os resultados já obtidos.»

Mutaçao reveladora...

—A guerra que flagela o Mundo tem servido, dentro do país, para mutações várias entre os inimigos dum Portugal neutro e honrado, que já antes, por ocasião da guerra de Espanha, tinham manifestado as mesmas tendências camaliônicas. Eram pelos vermelhos, porque a vitória dos nacionalistas traria com certeza a perda da Independência (i). Não tinham coragem de dizer que esperavam da vitória rãja a queda do Estado Novo português. Viu-se a lucidez com que raciocinavam. No principio desta guerra maior, seqüência da outra, andaram hesitando: pela França— tudo; com a Inglaterra— nada. Vêm, porém, a Inglaterra a tentar uma aliança com a Rússia e arrebitam logo as orelhas.—Sim senhor! Esse é que é golpe-mestre! Falha a aliança anglo-russa e sobrevém o acôrdo germano-russo. Voltam-se então os inteligentes anglofilos a censurar a lentidão da Inglaterra, os seus processos antiquados, e a ler com fervor os comunicados da D. N. B. Resolve a Alemanha invadir a Rússia e dar combate de morte ao sovietismo e eis outra vez os ilustrados defensores da coerência e da justiça a repudiar os processos germânicos e a saborear com volúpia os romancescos telegramas de Moscovo. Querem farsa mais completa? Podem dizer-nos que classificação se há-de conferir áqueles que, nesta hora da maior gravidade para o Mundo e para a civilização, cometem a degradante monstruosidade de sonhar com a vitória bolchevista? E já reflectiram um instante no que se transformaria toda a Europa, em que se volveria a Península se, porventura, a maior das Desgraças desse aos mais rancorosos inimigos de Portugal e Espanha as armas do Triunfo?

Da Revista Mensal «Ocidente»

Recolhimento do Menino Deus

Crêches Dom Antonio Barroso

Recebido da Colectora Snr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos 307\$50

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o menino Jorge Martins da Silva Corrêa.

Sábado—o sr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva.

Domingo—o sr. Dr. António Rodrigues de Miranda.

Segunda-feira—os srs. capitão Manuel Carmona Gonçalves e Dr. Bernardino José Leite de Almeida.

Quarta-feira—os srs. P.ª Manuel Vieira Gonçalves e Luiz Fonseca.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejaís comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

NOTICIAS DIVERSAS

Na praia da Apúlia, em companhia de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Presidente da Câmara Municipal.

—Na sua propriedade de Middões, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. engenheiro António Paes de Sande e Castro.

—Na Póvoa do Varzim, encontra-se a sr.ª D. Paulina Vieira.

—Da praia de Fão, regressaram os nossos amigos srs. P.ª Manuel Vila-Chã Esteves, P.ª António Vila-Chã Esteves e D. Arminda Vila Chã Esteves.

—Da mesma praia, também regressaram os nossos amigos srs. Carlos da Silva Esteves, Humberto Gonçalves Maciel e Rogério Alberto Pereira Esteves.

—Em Lamêgo, com sua esposa e filha, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcides de Faria.

—Na sua propriedade de Abade do Neiva, encontram-se as sr.ªs D. Joaquina da Cunha Vieira e D. Beatriz da Cunha Vieira.

—Em Fão, a varenear, encontram-se os nossos amigos srs. Francisco da Silva Esteves e Daniel Carvalho.

—Em Esposende, com sua família, encontra-se o nosso amigo sr. Manuel Vieira Azevedo.

Exames da 4.ª classe

Continuação

4.º júri

Aprovados: Laurida da Costa Martins, Maria da Conceição Araújo Novais e Maria de Fátima da Fonseca e Silva (Macieira); Maria Figueiredo do Vale Novais e Miquelina Linhares Pereira (Vila Cova); Gloria Alves Lima (Roriz); Margarida Martins Gonçalves de Araújo (Viatodos); Maria Emilia da Silva Ferreira Joaquina de Jesus da Silva, Maria Amélia Correia Ramião, Maria Delfina da Silva Miranda, Maria Luiza Gonçalves Barros, Margarida do Carmo de Freitas Correia, Maria Antonieta Pacheco F. Rodrigues, Maria Celeste Pereira de Miranda, Maria Fernanda Faria de Sousa, Maria de Lourdes Fernandes Pereira, Marcelina da Conceição Marques, Maria Fernanda da Mota, Maria José Fernandes Canetas, Maria Margarida da Conceição Lopes, Maria da Graça Pereira Rainha e Carmina Duarte Pereira (Barcelos); Maria Carminda Fernandes Garrido (Milhazes); Maria do Pilar Teixeira da Silva (Cambazes); Lucinda Serra dos Santos e Maria Alexandrina Carvalho Pires Carreira (Barqueiros); Ano do Carmo da Silva Barros, Maria dos Dores Ferreira da Silva (Negreiros); Maria Madalena Neiva Pinheiro e Maria da Trindade da Silva Outeiro (Campos); Maria da Graça Gonçalves de Oliveira (Alró), Judite Leonor de Jesus Pena (Carapeços); Dolores da Silva Coelho Valé (Manhente); Maria Beatriz Pimenta Lopes; Maria de Jesus Alves de Miranda (S. Martinho); Vila Frescainha); Maria do Carmo Pereira da Silva e Maria Emilia Gomes de Araújo (Barcelinhos); Maria Mercês Ferreira de Almeida (Tregosa); Maria Abilia Faria de Sousa (Abade do Neiva).

—Aos inteligentes estudantes, e a seus pais, enviamos muitos parabens.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

A' Bôa Paz...

Sábios Ignorantes

III

Entremettes que os passageiros se mostravam solidários comigo, no íntimo satisfeitos, por este animado dialogo—dize tu digo eu—sempre em luta do espirito contra as falsas ideias do novel libertário, a caminhêta que nos transportava, havia já chegado ao termo da curta viagem, ou seja á pitoresca e movimentada Póvoa de Varzim.

Indeciso, já um tanto ou quanto abalado nas suas convicções ateístas, mercê dos argumentos aduzidos,—agua mole em pedra dura—o meu antagonista, dr. X..., pondo de parte a sua atitude agressiva e provocante com que entrou na liça, convidou me a acompanhá-lo á praia, a fim de continuar ali a *conversa* que, em certo modo, começava já a interessá-lo.

Foi, pois, sentados num dos bancos de cimento que olham frente ao mar, que o dr. X... me pediu e eu lhe relatei o que os meus leitores vão ler, com permissão para o divulgar.

—Como V. Ex.^a já deve saber, disse-lhe eu para retomar o fio da conversa, não lhe falo nos pobres ignorantes, a quem os sábios de má fé andam apostados em lhe tirar as crenças religiosas, que lhe insullaram na alma seus pais e os avós.

Pretendo, apenas, falar-lhe, mais uma vez, dos intellectuais já convertidos.

—São os homens cultos e não os incultos, me respondeu sem azedume, aqueles que, neste momento, mais me interessam.

—Tome, então, bôa nota:

Paulo Freire... Mas não, antes de dar a V. Ex.^a as resumidas notas biográficas do passado e do presente deste enciclopédico e talentoso jornalista de verdade, com o qual me incompatibilizei há tempos, por razões que não vem ao caso, peço-lhe que leia com atenção êste pequeno recôrte dum justo e consciencioso artigo inserto no «*Jornal de Noticias*», do Porto, no qual, o convertido Paulo Freire fôca, em luminosa projecção espiritual, a personalidade moral do Homem Bom que é o Rev.^o Dr. Padre Cruz, no dia do seu 82 aniversário! Tenho pesar de não ter á mão, para lho oferecer, esse formoso artigo, todo impregnado de puro e santo espiritualismo, sobre o ponto de vista humano e cristão, pois se muito honra o biografo, tanto mais dignifica o biografado. No entanto, com a leitura deste pequeno trecho deve V. Ex.^a ficar identificado, sobre o que é hoje a classe sacerdotal, integrada num verdadeiro e intenso apostolado. Diz Paulo Freire:

... E eu que tive sempre uma grande repugnancia em beijar a mão de um homem por mais elevada que fosse a sua categoria eclesiástica, beijava com enternecida unção a mão dêste Padre Cruz, essa mão que se estendia sempre para os humildes a minorar-lhes as dôres e as máguas. Que sóbria imponência a dêste Padre Cruz quando há quarenta anos subia ao pulpito do Grande Seminário Patriarcal de Santarém para falar a cerca de 400 seminaristas, e a uma igreja cheia dum publico desigual e heterogêneo!

Nem uma palavra a mais, nem uma palavra a menos. O Evangelho em toda a sua pureza, o Evangelho que ele nos oferecia na sinceridade da sua exposição e na pureza da sua vida. Depois nós sabíamos—que é que os rapazes não sabem?—que ele dormia na tábua estrême e passava dias e dias de jejum completo. E sabíamos ainda que ele andava pelas cadeias e pelos hospitais. E sabíamos que ele pedia esmola para os pobres. E sabíamos

PESSEGAL

Na época própria, segundo nos informam, no Pessegal, serão plantadas árvores.

Disse-nos o mesmo informador que as primeiras árvores que fôram plantadas morreram porque houve quem lhes deitasse certos preparados para conseguir êsse fim...

Na opinião dessa pessoa não é difícil averiguar quem fôram os autores de tal proeza que são capazes de a repetir.

A Ex.^{ma} Câmara deve pois, prevenir-se para, se isso se der, agir imediatamente e sem contempações.

Não desejamos, supomos que ninguém deseja, para o Pessegal, árvores gigantescas mas simplesmente árvores que dêem alguma sombra.

Além de embelezarem êsse local, torná-lo-ão ainda muito mais aprazível.

Sem árvores é que o Pessegal não pode estar.

CINEMA GIL VICENTE

Conforme já anunciamos é no próximo dia 14 de Setembro a reabertura deste cinema para inauguração da época cinematográfica de 1941-1942, tendo a 1.^a sessão o encantador filme musical

O SONHO DE BUTTERFLY

com a grande cantora italiana Maria Cebotari de quem a Emissora Nacional fez as melhores referências e reproduziu alguns trechos da Musica de Puccini.

O sucesso deste filme não se deve aos elogios da critica que não podiam ser melhores, mas ao valor próprio que o público é o primeiro a reclamar.

Do programa fará parte o último *Jornal Português de Actualidades* que contém; O embarque das tropas para os Açores—Juramento de Bandeira da L. P.—Festa Militar—Queima das fitas em Coimbra—Homenagem ao Sr. Ministro das Obras Públicas—Desencache do «*Hadiotis*» etc.

ARRAIAL MINHOTO

No recinto do Pessegal, na noite do próximo sábado, organizado pelo Club Fluvial Vasco da Gama e com a colaboração de um grupo de senhoras da nossa terra, realiza-se um grandioso arraial minhoto.

Uma parte da receita, reverte a favor da assistência local.

—O arraial será abrilhantado por uma esplêndida orquestra-Jazz e por uma cabine sonora.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmacêuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitairo
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

mais que ele, homem rico, então na plenitude da vida, se desfizera de tudo para ser tão pobre como Cristo, seu Amo e Senhor. E isto impressionávanos muito e obrigava-nos a fazer certos paralelos que a nossa irreverencia de garôtos de corôa aberta, fornava por vezes atrevidamente picantes.

Como tudo isto já vai longe!

Mais uma arrelidora suspensão, forçada pela falta de espaço, que me obriga a dividir esta importante conversa, em doses homopáticas. Os meus leitores, porém, devem considerar-se compensados com a transcrição deste pedacinho de pão espiritual. Até á semana.

Ignotus

LOUVOR

Sua Ex.^a o General Comandante Geral da Legião Portuguesa concedeu um louvor ao Grémio do Comercio do Concelho de Barcelos, publicado em Ordem de Serviço N.º 34, de 23 do corrente que diz o seguinte: «Louvo o Grémio do Comercio do Concelho de Barcelos pelos serviços prestados á Legião oferecendo os generos necessarios á confecção da refeição distribuida a todos os legionarios que ratificaram o Juramento de Bandeira em 22 de Junho findo, demonstrando assim o seu verdadeiro Nacionalismo e dedicação á Legião Portuguesa».

«Noticias de Barcelos», aos nossos amigos srs. Carlos Ramos, Avelino Gomes de Sousa e Francisco Aguiar que constituem a digna Direcção do Grémio do Comercio, envia as suas felicitações por êste justo louvor.

«Prémio Escolar «Defesa Nacional»

O «Prémio Escolar—«Defesa Nacional»—1940, instituido pela revista mensal «Defesa Nacional» e destinado «a recompensar, todos os anos, o aluno de um dos institutos dependentes dos organismos militares, órfão de militar que conclua o seu curso, obtendo no conjunto das provas literárias e físicas a mais alta classificação, devendo atender-se, para um perfeito equilibrio, ás qualidades morais do premiado», foi conferido á Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Izabel Ferreira de Mesquita Quintela, aluna do I. F. E. T., orfã do capitão de infantaria António José Mesquita, que na nossa cidade viveu durante muitos anos, e irmã do nosso amigo sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, considerado Chefe de Conservação de Estradas.

A revista «Defesa Nacional» do mês de Julho, dá o merecido relêvo á cerimónia da distribuição desse prémio que foi presidida por S. Ex.^a o Senhor General Carmona, ilustre Chefe do Estado.

—A' distinta premiada, e a sua familia, endereçamos as nossas felicitações.

De A'frica

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Mário Ferreira da Silva, empregado nos Caminhos de Ferro da Beira (África Oriental Portuguesa) que veio á metrópole em gôzo de licença.

NO PORTO

Para assistir aos exercicios de «Defesa contra ataques aereos», realizados nos passados dias 23 e 24, estiveram na cidade do Porto, os nossos amigos srs: Dr. Joaquim Pais, Comandante do T. I. 67 da L. P., os comandantes de lança Rodrigues da Silva, Silva Correia e Landolt Sousa e o chefe de secção Constantino de Almeida.

CABINE SOUCASAU

A Cabine sonora E S, que agora adopta o título de *Cabine Soucasau*, esteve nos dias 22, 23 e 24 a abrilhantar as festas de S. Bartolomeu do Mar.

Nos proximos dias 6 e 7 de Setembro tambem se fará ouvir nas festas das Necessidades.

Tem gosto no seu automovel?

Não se quer aborrecer dele?

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

Incorrigiveis

Todos nós conhecemos, em familia de nossas relações, um menino malcriado que está sempre a deitar a lingua de fora ou a meter o dedo no nariz.—Menino, não faça isso, que é muito feio.—Mas, quanto mais se lhe recomenda que não faça, mais êle repete a má criação. O menino cresce e já não deita a lingua de fora, nem mete o dedo no nariz, mas cruza a perna nos «eléctricos» e embaraça quem quere passar. Há um senhor mais decidido que lhe prega uma reprimenda. O rapazote olha mas não descreza a perna. Comprime-se, contorce-se sempre que passa alguêm, mas não cede. E' bacharel, faz concurso, é nomeado, sobe a chefe de secção, a director geral. Aparecem reclamações sobre êste ou aquê-le serviço, apontam-se êrros evidentes, facilmente corrigiveis. Não. Não se dão ouvidos. «Há de ser quando quisermos e quando não reclamarem».—A vida nacional está-se renovando em todos os seus aspectos, de cima para baixo e de baixo para cima, mas ainda há bastantes reminiscências do menino incorrigível, que subiu, subiu e não quis corrigir-se... Esperemos, tenhamos fé. A pouco e pouco, êsses escalrachos terão o destino exacto.

De «Ocidente»

Festa náutica

Promovida pelo Club Fluvial Vasco da Gama, no próximo domingo, realiza-se no Rio Cávado uma importante festa náutica.

Há grande entusiasmo nos meios náuticos pela realização da festa desportiva de domingo que consta de provas a quatro remos e de uma prova de natação (300 m. livres).

Disputar-se-ão duas valiosas taças.

Na prova inter-clubs, em que tomam parte os melhores clubs do norte do país e os clubs locais, será disputada a taça «Comissão Municipal de Turismo» e na prova inter-Sindicatos nacionais, a que concorrem os sindicatos Textil, Caixeiros, Operários de Panificação e Serradores, disputar-se-á a «Taça Corporativa».

O juri de honra desta importante festa náutica, é constituído pelos Ex.^{mos} Srs:

Presidente da Câmara Municipal; Delegado do Gôverno; Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Comandante da Secção da G. N. R.; Comandante do T. I. 67 da L. P.; Sub-Delegado Regional da M. P.; Presidente do Grémio do Comercio; Directores de «Noticias de Barcelos» e «O Barcelense» e Comandantes dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

A tribuna para o juri de honra será instalada no areal em frente ao Pessegal e abrilhantará a festa uma cabine sonora.

Novo horario dos comboios

PARA VIANA

601—7,00
603—9,30
2301—10,31—Mercadorias
605—16,54 (a)
607—19,31

PARA O PORTO

602—8,12
2302—14,36—Mercadorias
604—16,14 (a)
606—18,09
608—20,58 (b)
610—21,59—Domingos

(a)—Não há ás 4.^{as} e 6.^{as} feiras.
(b)—Não se efectua aos domingos.

Horário dos comboios

A Comissão Directiva do Grémio do Comércio desta cidade, a respeito do novo horário dos comboios, enviou ao Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Chefe de Exploração dos C. F. Portugueses, a seguinte exposição:

«Ex.^{mo} Senhor:

Considerando que a Cidade de Barcelos e seu concelho, pela sua importância comercial e industrial, é uma das povoações do Norte que mais movimento dá ao caminho de ferro e que o novo horário muito veio prejudicar dificultando as suas ligações;

Considerando que Barcelos é uma estação em que o movimento de passageiros não tem diminuído e que muito maior seria se fosse estabelecida melhor ligação com o Porto, para bem dos interesses deste importante centro comercial e dos próprios interesses da C. P.;

Considerando que a eliminação do comboio descendente das 11-35 prejudicou esta Cidade porque era a mais aproveitada ligação com o Porto;

Mas considerando também que a época que atravessamos não é própria para restabelecimento de comboios;

A Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos intérprete da mais justa aspiração desta povoação, vem pedir a V. Ex.^a a seguinte modificação na marcha dos comboios de mercadorias que passam nesta Cidade:

O ascendente esperar em Nine pela chegada do que sai do Porto ás 10 horas e aí receber os passageiros que se destinam ao Alto Minho;

O descendente partir da estação de Barcelos de forma a dar ligação ao comboio que de Braga parte pelas 12 00 horas e que chega ao Porto ás 14 00.

Confiados no alto critério de Justiça de V. Ex.^a esperamos que seja atendido este pedido para bem dos interesses desta laboriosa terra e da própria C. P. que muito tem sido prejudicada pela concorrência das caminhetas.

Digne-se V. Ex.^a aceitar os protestos da nossa mais alta estima e consideração.

A BEM DA NAÇÃO

Barcelos, Secretaria do Grémio do Comércio 25 de Agosto de 1941.

Ano XVI da R. N.

Pela Comissão Directiva do Grémio do Comércio

O Presidente

a) Carlos Maria Vieira Ramos.

«Serviço Postal Imperial»

A partir do próximo dia 1 de Setembro entra em vigor a nova tabela do «Serviço Postal Imperial».

Eis as alterações mais importantes:

Cartas—20 gr. ou fracção... \$50; Bilhetes postais simples... \$30; Bilhetes postais, resposta paga... \$60; Manuscritos, até 250 gr... \$50, cada 50 gr. a mais ou fracção... \$10; Impresos, cada 50 g. ou fracção... \$10; Jornais, cada 50 gr. ou fracção... \$05; Amostras, até 100 gr... \$20; cada 50 gr. a mais ou fracção... \$10; Prémio de registo... \$50; Posta Restante... \$50.

AUTOMÓVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

PELO CONCELHO

Silva

Agosto, 22

Reduzindo hoje ás nossas notícias a uma suplica, nela desejarei insistir para que ninguém que leia estas poucas linhas, mas sinceras como se fosse o próprio coração que as escrevesse, deixe de atender ao pedido da melhor bõa vontade, isto é, com o coração em Deus, porque é de Deus que passamos a esperar a graça a que os nossos benevolos leitores se vão associar com as suas orações, pois é justamente orações que vimos pedir para o Rev.^{mo} sr. Padre Gomes da Silva, muito ilustre director do Seminário das Missões, da Silva, que no seu leito de sofrimento aguarda os merecidos benefícios do céu, de umas melhoras em que faça crer em pronto restabelecimento, e que o habilite novamente a dedicar-se com todo o seu coração á causa missionária a que está ligado.

O Seminário das Missões, da Silva, fomentando uma obra verdadeiramente patriótica e tam santa, merece todo o nosso carinho, toda a nossa protecção, e por isso mesmo um valioso elemento como S. Rev.^{ma} o P.^o Gomes da Silva, merece-nos as orações de que tanto necessita,—uma Avé Maria, pelo menos—pedimos, e que disso estamos antecipadamente certos, os nossos leitores não se negarão, integrando-se no espirito dos que defendem a causa Missionária, a causa de Deus.—C.

Vila Cova

Agosto, 26

Tem havido catequese diária para as crianças, desde princípios do mês corrente.

—Chegou da Póvoa a sr.^a Ana Gomes Carvalho.

—Feriu-se gravemente num pé, o sr. Albino José de Matos.

—O sr. João Fernandes de Araújo, impossibilitado de trabalhar e adeantado em anos, começou a receber o subsídio mensal de £0\$00, pela Casa do Povo. Mais alguns poderiam ser subsidiados se, como o sr. Araújo, tivessem em dia as suas cotas do ano transacto.

—Sentiu-se um pouco mais incomodado o Rev.^o sr. José Gomes de Carvalho.

—Hoje mesmo, a Casa do Povo, distribuiu milho colonial, fornecido pela Câmara.

—Para Campolide, terminado o gozo de licença, partiu o cabo Firmino Sá Domingues de Oliveira. Os restantes rapazes que se encontram desta freguesia no mesmo regimento, estão todos bem.—C.

Vila Boa

Agosto, 26

De visita a seu genro o nosso amigo sr. Manoel Dias Fernandes, digno professor nessa cidade, esteve nesta freguesia o sr. Capitão Americo dos Anjos Pires, de Braga, que veio festejar o aniversário natalício de sua filha sr.^a D. Lodovilda Pires Fernandes, distinta professora na Escola do Campo 28 de Maio.

A ilustre professora e seu marido apresentamos os nossos sinceros parabéns.

—De visita á Ex.^{ma} Família Vieira Borges tambem vimos aqui a sr.^a D. Georgina Monteiro Esteves, estremosa mãe do sr. Leonel Monteiro Esteves, abalisado engenheiro da Junta Autónoma das Estradas.

—Depois de passar uns dias com sua Ex.^{ma} Família na Quinta de S. João, regressou ao Porto a sr.^a D. Maria Beatriz Malafaia Vieira Borges, dedicada esposa do nosso amigo sr. Henrique Manuel Vieira Borges, considerado empregado superior da Vacuum Oil Company.—C.

Barcelinhos Sport Club

A pedido do Club Naval Povoense, deslocou-se á Póvoa de Varzim no dia 17 do corrente a equipe representativa do Barcelinhos Sport Club, que concorreu ás grandes regatas, organizadas pelo Club poveiro.

O programa constava de diversas provas de rémo e natação.

Eram valiosos os prémios em disputa, salientando-se entre eles pelo seu valor, a Taça Camara Municipal e Monumental Casino, oferecidas respectivamente pela Camara Municipal e Gerencia do Monumental Casino.

O club barcelinense, concorreu em Escaleres Seniore's.

A esta prova—a principal—concorreram:—Club Fluvial Espozendense, Club Fluvial Vilacondense, Barcelinhos Sport Club, Vasco da Gama e equipas do C. Naval Povoense. Esta prova constava de 2 eliminatórias, concorrendo á primeira:—Barcelinhos Sport Club, Naval Povoense e Vasco da Gama e á 2.^a eliminatória:—Fluvial Espozendense Fluvial Vilacondense e Naval Povoense.

Foram vencedores, o Barcelinhos Sport Club e o Fluvial Espozendense, que disputaram a final da Taça Monumental Casino. Nesta prova saiu vencedor o Fluvial Espozendense, depois duma luta emocionante.

A primeira eliminatória, ganha por esta Colectividade, foi caracterizada pelo brio clubista e amor bairrista, demonstrado pelos seus atletas, pois tendo-se lhes quebrado um remo a meio do percurso, conscio das responsabilidades que lhes pesavam e da terra que honravam e engrandeciam, num rasgo de heroísmo, e sem esmorecimento cortaram a meta em primeiro lugar.

Aos remadores do Barcelinhos Sport Club, como finalistas, foram entregues valiosas e artisticas medalhas que estiveram em exposição durante uns dias na montra do estabelecimento de fazendas do sr. José Moreira da Costa

J.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colónias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Commercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

BALCEIRO

Vende-se um, em estado de novo, que leva aproximadamente 3 500 litros. Quem pretender falar nesta redacção.

Snrs. Lavradores

Precisam de cabos ou anzinhos? Continuem a comprar ao antigo fabricante Manoel Néto, que se encontra no lugar do costume em todas as feiras de Barcelos.

Cerveja a \$50 o litro

Quem comprar meio quilo de lupulo por 20\$00 receberá as necessárias instruções para o seu fabrico.

Pedidos a A. Martins da Silva, Aguiar—Barcelos.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 40, referente ao mês corrente, desta notável revista mensal portuguesa que traz, como nos números anteriores, valiosa e escolhida colaboração.

«Geografia de Portugal»

Recebemos o fascículo n.º 3 da «Geografia de Portugal» de autoria do Doutor A. de Amorim Girão, professor da Universidade de Coimbra e editada pela Portucalense Editora, S. A. R. L., do Porto.

«Ciclone»

Editado pela «Editorial Globo, Ld.^a», de Lisboa, recebemos o romance «Ciclone» da autoria de Mota da Costa e que se encontra á venda nas livrarias desta cidade.

«Publicações inglesas»

Recebemos o n.º 31 de «A Grã-Bretanha de hoje», «A Guerra Ilustrada» e «Neptuno».

«Colecção Documentos»

Desta colecção recebemos o n.º 1 —«Mussolini»—discurso do Duce no primeiro aniversário da entrada da Itália em Guerra.

«Anais»

Das Franciscanas Missionárias de Maria, recebemos esta revista mensal referente aos meses de Julho e Agosto.

Também recebemos a revista «Bimensal», Julho-Agosto, de «O Correio Missionário das Crianças».

«Quebra cabeças»

Da Editorial Globo, Ld.^a temos recebido «Quebra Cabeças», quinzenário de palavras cruzadas, xadrez, charadas, damas, etc.

—Agradecemos.

ANUNCIO

Devendo realizar-se em Outubro do corrente ano, nos termos do Decreto N.º 29494 e dos Estatutos deste Grémio, a escolha ou eleição dos procuradores ao Concelho Geral, convidam-se os associados contribuintes que sejam produtores agrícolas em mais de uma freguesia, a declarar, perante a Direcção do mesmo Grémio, por escrito e em duplicado, até 15 de Setembro próximo, a freguesia onde desejam exercer o direito de voto.

Grémio da Lavroua de Barcelos, 25 de Agosto de 1941.

O Presidente da Direcção,

José Gomes de Matos Graça

EDITAL

António de Jesus Mano, Presidente da Junta da Freguesia de Vila Frescaíña, São Martinho, do concelho de Barcelos:—

Faz público de que se acha em reclamação o lançamento para a derrama paroquial lançada por deliberação de 20 de Julho findo para participar o calcetamento do largo da Igreja, desta freguesia.

Esse lançamento pôde ser examinado todos os dias desde as 11 horas ás 15 horas na residência paroquial, Vila Frescaíña, São Martinho, 24 de Agosto de 1941.

O Presidente da Junta:

Antonio de Jesus Mano

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.